



**COLEGIADO DO CURSO DE FARMÁCIA
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA
ARTIGO CIENTÍFICO**

**USO RECREATIVO DO CITRATO DE SILDENAFILA POR JOVENS SEM
DISFUNÇÃO ERÉTIL**

DHECSON DOS SANTOS CARVALHO

**USO RECREATIVO DO CITRATO DE SILDENAFILA POR JOVENS SEM
DISFUNÇÃO ERÉTIL**

Artigo Científico apresentado como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Farmácia pela Faculdade Madre Thaís, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.
Orientadora: Professora Ana Dalva Sampaio Lima

**USO RECREATIVO DO CITRATO DE SILDENAFILA POR JOVENS SEM
DISFUNÇÃO ERÉTIL**

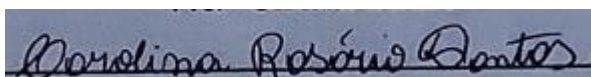
DHECSON DOS SANTOS CARVALHO

Aprovado em: 18/07/2022

BANCA EXAMINADORA



Profº - Ana Dalva Sampaio Lima
Faculdade Madre Thais - Professor-orientador



Profº - Carolina Dantas
Faculdade Madre Thais - (Avaliador 1)



Profº - Lucilla Silva Oliveira Mendonça
Faculdade Madre Thais - (Avaliador 2)

DEDICATÓRIA

AGRADEÇO À MINHA MÃE MARIA ILZA PELO AMOR E APOIO INCONDICIONAL, E A MEUS AVÓS E TIAS PATERNAS PELA FORMAÇÃO DO HOMEM QUE SOU. TUDO QUE SOU DEVO A VOCÊS.

AO MEU COMPANHEIRO UILTON EVANGELISTA PELO AMPARO E PARCERIA DESDE QUE NOS CONHECEMOS, E POR COMPARTILHARMOS A “FALTURA” E A FARTURA. AOS SEUS FAMILIARES QUE TAMBÉM SÃO MEUS.

A ELAINE BONFIM E SEUS FAMILIARES PELO APOIO. SEM ELA EU NÃO ESTARIA AQUI. AOS MEUS AMIGOS DA FARMÁCIA POPULAR, DESDE PATRÕES ATÉ OS COLEGAS DE TRABALHO, NÃO TENHO DEDOS PARA CONTAR O QUANTO QUE PRECISEI, E O QUANTO FUI AMPARADO POR TODOS. PARA MIM SEMPRE SERÁ A FAMÍLIA POPULAR. MUITO OBRIGADO POR TUDO!

AO CORPO DOCENTE DA MADRE THAIS QUE FORAM COMO PAIS PARA NÓS. LECIONAR É UM DOR E TAMBÉM UM ATO DE AMOR, E SE REINVENTAR, PRODUZIR AULAS ONLINE E TEMPOS DE PANDEMIA, TENTAR CAPTAR A ATENÇÃO DE ALUNO DIANTE DE TANTAS DISTRAÇÕES É UM SUPERPODER. VOCÊS SÃO HERÓIS.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 METODOLOGIA	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
<u>3.1</u> DISFUNÇÃO ERÉTIL	12
<u>3.2</u> HISTÓRIA DO CITRATO DE SILDENAFILA	13
<u>3.3</u> MECANISMO DE AÇÃO.....	13
<u>3.4</u> EFEITOS ADVERSOS.....	14
<u>3.5</u> INTERAÇÕES COM O ÁLCOOL	15
<u>3.6</u> CONTRAINDICAÇÕES	15
<u>3.7</u> USO INDISCRIMINADO DO CITRATO DE SILDENAFILA.....	16
4 RESULTADO E DISCUSSÃO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	<u>24</u>

USO RECREATIVO DO CITRATO DE SILDENAFILA POR JOVENS SEM DISFUNÇÃO ERÉTIL

Dhecsom dos Santos Carvalho¹

Ana Dalva Sampaio Lima²

RESUMO

Caracterizada pela incapacidade do indivíduo manter a ereção peniana suficiente, a disfunção erétil é considerada um dos distúrbios masculino mais frequentes após os 40 anos. No entanto, a busca por um melhor desempenho sexual, jovens saudáveis recorrem ao uso de medicamentos vasodilatadores, utilizados por pacientes com disfunção erétil. O uso muitas vezes ocorre concomitantemente com ingestão de álcool, o que pode culminar em diversos problemas de saúde. Mediante exposto, o presente estudo teve como principal objetivo identificar os riscos ocasionados pelo uso irracional do citrato de sildenafil, levando em consideração a importância do farmacêutico para inibição dessa prática. Para realização desse estudo optou-se por realizar um estudo qualitativo de revisão narrativa. Os periódicos foram obtidos por meio das bases de dados: *Scielo*, *Medline*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e em revistas pertinentes ao assunto. Os critérios de inclusão utilizados foram a disponibilidade online na íntegra, publicações na língua portuguesa entre 2011 a 2021. Mediante análise criteriosa pode-se considerar que o uso demasiado feito por jovens saudáveis de medicamentos com indicação para tratar a disfunção erétil pode ocasionar dependência psicológica e até mesmo ser um gatilho para outros distúrbios como a depressão. No Brasil grande parte das pessoas que fazem uso do citrato de sildenafil no ato da compra não apresenta receita médica, e isso cada vez mais tem se tornado uma rotina nas farmácias. Sendo assim, o papel do profissional farmacêutico torna-se essencial durante a investigação da motivação de compra, dado que, há uma facilidade de obtenção da substância.

Palavras - chave: Citrato de Sildenafil; Disfunção erétil; Jovem; Sexualidade; Uso indiscriminado.

RECREATIONAL USE OF SILDENAFIL CITRATE BY YOUNG PEOPLE WITHOUT ERECTILE DYSFUNCTION

Dhecsom dos Santos Carvalho¹

Ana Dalva Sampaio Lima²

ABSTRACT

Characterized by the individual's inability to maintain a sufficient penile erection, erectile dysfunction is considered one of the most frequent male disorders after the age of 40. However, in the search for better sexual performance, healthy young people resort to the use of vasodilator drugs, used by patients with erectile dysfunction. The use often occurs concomitantly with alcohol intake, which can lead to several health problems. Based on the above, the main objective of the present study was to identify the risks caused by the irrational use of sildenafil citrate, taking into account the importance of the pharmacist to inhibit this practice. In order to carry out this study, it was decided to carry out a qualitative narrative review study. The journals were obtained through the following databases: Scielo, Medline, Virtual Health Library (BVS), LILACS and in journals relevant to the subject. The inclusion criteria used were full online availability, publications in Portuguese between 2011 and 2021. Through careful analysis, it can be considered that the excessive use by healthy young people of drugs with indication to treat erectile dysfunction can cause psychological dependence and even be a trigger for other disorders like depression. In Brazil, most people who use sildenafil citrate at the time of purchase do not have a prescription, and this has increasingly become a routine in pharmacies. Therefore, the role of the pharmaceutical professional becomes essential during the investigation of the purchase motivation, since there is an ease of obtaining the substance.

Keywords: Sildenafil Citrate; erectile dysfunction; Young; Sexuality;

Indiscriminate use

1 INTRODUÇÃO

A disfunção erétil (DE) é conhecida como uma dificuldade do homem em obter ou manter uma ereção devido a algumas condições tais como, depressão, diabetes, hipertensão arterial, doença coronária, consumo de esteroides anabolizantes, lesões na medula espinhal, alcoolismo, e até mesmo estresse e ansiedade. Esse acometimento é considerado o mais frequente entre o público masculino principalmente após os 40 anos (SARRIS et al., 2016).

No entanto, tinha-se o paradigma de que a impotência sexual era uma condição relacionada à idade avançada, ou até mesmo devido a situações patológicas. Porém, uma pesquisa recente pelo Instituto Growth from Knowledge (GFK), sob encomenda da fabricante de medicamentos Medley constatou um elevado consumo entre jovens, uma faixa etária que ainda são raras as indicações de uso. Entre os homens de 22 a 30 anos que experimentaram os estimuladores nos últimos seis meses, um em cada cinco passou a usá-los em todas as relações sexuais. Já entre aqueles que têm de 41 a 50 anos, 44% passaram a usar o medicamento em todas as relações após experimentarem a droga (PASSOS, 2015).

Na busca por um melhor desempenho sexual, jovens saudáveis recorrem ao uso de medicamentos vasodilatadores, utilizados por pacientes com disfunção erétil. O uso muitas vezes ocorre concomitantemente com ingestão de álcool, o que pode culminar em diversos problemas de saúde. Essa situação é crescente diante da facilidade em se adquirir o medicamento em qualquer farmácia sem a necessidade de prescrição médica, ou ainda pode ser encontrado no mercado informal na sua versão contrabandeada do Paraguai, sem aprovação da Anvisa, com o nome de Pramil.

Deste modo, a construção da identidade do jovem muitas vezes sofre influências geradas por fatores externos, como opinião dos amigos, podendo contribuir de forma positiva ou mesmo negativa. Nesta fase, a demonstração de um bom desempenho sexual muitas vezes é atribuída ao tempo de ereção e é neste momento que muitos jovens optam por fazer uso de medicamentos estimulantes com a única finalidade de evidenciar um melhor desempenho sexual (CORADO; SOUTO, 2019).

A busca indiscriminada por medicamentos que auxiliam o indivíduo durante o intercuro vem crescendo de forma considerável pelo público jovem. Atualmente, o citrato de sildenafila é a substância mais utilizada como intervenção terapêutica para o problema. O fármaco é um vasoativo de uso oral, responsável por inibir a enzima fosfodiesterase-5 (PDE-5), havendo o influxo de sangue no local, permitindo assim, o relaxamento do músculo liso do corpo cavernoso, promovendo ereções penianas devido a estímulos sexuais. A droga é rapidamente absorvida e tem seu pico de concentração após aproximadamente 1 hora de administração (PETERLE; BUENO, 2016).

Embora a droga seja bem tolerada é necessário cautela na utilização do citrato de sildenafila, pois seu uso pode ter algumas reações adversas e efeitos colaterais durante o tratamento, assim como o uso desnecessário pode levar a dependência psicológica. E apesar dos prováveis benefícios concedidos pelo medicamento, a automedicação descontrolada pode ocasionar em efeitos colaterais, e mesmo que leves, são capazes de desencadear consequências mais severas à saúde de jovens (PELLEGRINI, et al., 2016).

Mediante exposto, o presente estudo teve como principal objetivo identificar os riscos ocasionados pelo uso irracional do citrato de sildenafila, levando em consideração a importância do farmacêutico para inibição dessa prática.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de revisão narrativa, apropriado para discutir o estado da arte de um determinado assunto. É constituída por uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas, como explicitam Vosgerau e Romanowsk (2014). No entanto, é fundamental para a aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (Elias et al., 2012). Por ser uma análise bibliográfica sobre o uso recreativo do citrato de sildenafil, foram recuperados artigos indexados nas bases de dados: *Scielo*, *Medline*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e em revistas pertinentes ao assunto. Os descritores adotados foram: “Citrato de Sildenafil”; “Disfunção erétil”; “Jovem”; “Sexualidade”; “Uso indiscriminado”.

Os critérios de inclusão utilizados foram à disponibilidade online na íntegra, publicações na língua portuguesa entre 2011 a 2021. No google Acadêmico foi buscado “Citrato de Sildenafil”, obtendo 376 artigos publicados, desses, somente 280 publicações nos últimos 10 anos, dos quais 09 artigos foram selecionados. Estudos relevantes fora desse intervalo estabelecido e em outros idiomas não foram utilizados e serviram apenas para complementar elucidação teórica deste estudo.

Posteriormente, após seleção os artigos e conteúdos obtidos foram lidos na íntegra e selecionados para apresentar os resultados e fundamentar a discussão a fim de complementar ou contrapor as evidências observadas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DISFUNÇÃO ERÉTIL

Caracterizada pela inabilidade do indivíduo manter a ereção peniana suficiente, a disfunção erétil é considerada um dos distúrbios masculino mais frequentes após os 40 anos. A manifestação é considerada como uma exteriorização sintomatológica de algumas patologias, e não constitui uma doença (CARVALHAL; CARVALHAL, 2010).

A idade avançada é um grande fator de risco para o distúrbio. Comparados aos homens de 18 a 39 anos, os pacientes na faixa etária de 60 a 69 anos têm 2,2 vezes mais riscos de sofrer com a disfunção erétil, já os pacientes acima de 70 anos, as chances são três vezes maiores (CHACCUR, 2020).

O grau de disfunção erétil é variável e pode se situar entre uma redução parcial da rigidez peniana ou como a incapacidade de manter a ereção e, por fim, a completa falta de ereção. Esta definição é limitada apenas à capacidade erétil do pênis e não incluindo os problemas de libido, distúrbios da ejaculação ou do orgasmo (OLIVEIRA et al., 2017).

As condições relacionadas às causas de disfunção erétil são amplas, e podem ser categorizadas como de etiologia psicogênica, orgânica ou até mesmo a convergência entre ambas situações. Os fatores psicológicos são evidenciados por transtornos de ansiedade, problemas conjugais, depressão e insegurança em relações interpessoais, já os aspectos orgânicos apresentam origem neurológicas, vasculares, endócrinas, relacionados drogas e patologias urológicas locais (SANTOS, 2017).

No entanto, esse distúrbio afeta a saúde física e psicológica, tendo uma repercussão significativa na qualidade de vida dos homens, de suas parceiras ou parceiros sexuais, principalmente, devido à redução da autoestima e ao comprometimento das relações interpessoais (DINIZ, 2019).

3.2 HISTÓRIA DO CITRATO DE SILDENAFILA

Um dos medicamentos mais famosos da indústria farmacêutica da atualidade teve início no final da década de 80, quando o laboratório americano Pfizer, realizava pesquisas e testes para encontrar um medicamento que tivesse ação corretiva na hipertensão pulmonar e angina do peito. Porém os estudos foram encerrados em 1992, já que os primeiros resultados sugeriram que a droga tinha um pequeno efeito sobre a angina. Entretanto, foi notado algumas propriedades no citrato de sildenafil que poderia ser uma nova luz sobre o tratamento de disfunções eréteis (DESTEFANI, 2010).

Contudo, foi realizada uma avaliação clínica de forma aleatória pelo mundo entre indivíduos com faixa etária entre 19 a 87 anos, os quais apresentavam quadro patológico ou não. A partir daí então, ao serem observados os resultados consideráveis, em 1996, o medicamento foi patenteado e aprovado pela Food and Drug Administration (FDA) em 27 de março de 1998, assim se tornando a primeira substância a ser aprovada para o tratamento da disfunção erétil, sendo disponibilizado na indústria farmacêutica como nome comercial de Viagra® (SARRIS et al., 2016).

3.3 MECANISMO DE AÇÃO

O Citrato de Sildenafil é rapidamente absorvida via oral e as principais vias de metabolização hepática são pelo sistema citocromo P450, enzima que se encontra no fígado e intestino atuando na oxidação do CS, potencializando assim a velocidade da metabolização do fármaco (FILHO, 2015).

A ação fisiológica responsável pela função erétil, caracteriza-se pela liberação de óxido nítrico, que é produzido nas terminações nervosas a partir do estímulo sexual, assim, acarretado na ativação da guanilatociclase que, uma vez ativada, a enzima induz uma elevação dos níveis de monofosfato de guanosina cíclico (GMPc), induzindo o relaxamento da musculatura lisa dos corpos cavernosos, assim possibilitando o influxo sanguíneo e consequente rigidez do pênis (SANTOS, 2016).

A dinâmica do fármaco se inicia após liberação local de óxido nítrico, aumentando sua atividade de relaxamento sobre os vasos sanguíneos por meio

da inibição seletiva de fosfodiesterase-5 (PDE-5), enzima responsável pela degradação específica de monofosfato de guanosina cíclico, posto que o GMPc não é degradado, ocorre o aumento em sua concentração, promovendo relaxamento da musculatura lisa e aumento do fluxo sangue nos corpos cavernosos, induzindo a ereção mediante estímulo sexual (REZENDE; COIMBRA, 2021).

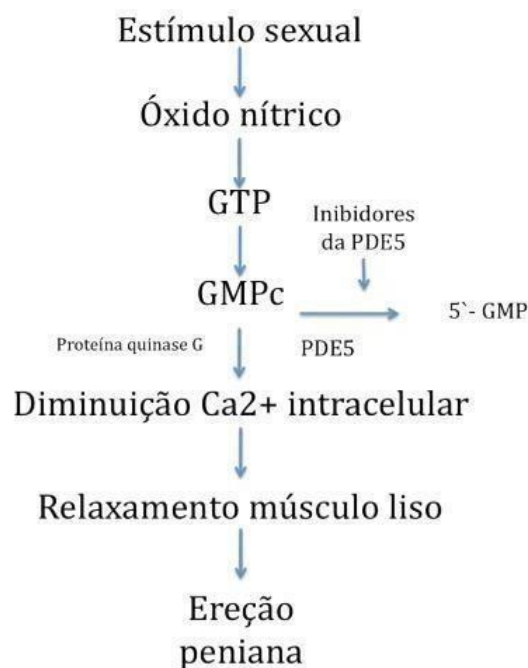


FIGURA 1 - Diagrama esquemático ilustrando o mecanismo de ação dos inibidores de fosfodiesterase tipo 5 (PDE5).
Fonte: Adaptado de WRIGHT (2006)

3.4 EFEITOS ADVERSOS

Embora a droga seja bem tolerada, eventos adversos específicos foram observados, como rubor, dores de cabeça, dispepsia e distúrbios visuais. No entanto, na última década, foram relatados alguns casos de hepatotoxicidade associada ao sildenafil. Além disso, algumas intoxicações hepáticas foram relatadas após a ingestão de suplementos afrodisíacos naturais ou "à base de ervas" vendidos pela Internet, mídia social e dentre outros que continham sildenafil e outros inibidores fosfodiesterases tipo 5 (PDE5) (GIORGETTI, et al., 2016).

Os efeitos colaterais normalmente desaparecem em algumas horas. As dores musculares podem ocorrer até 12 a 24 horas após a ingestão do medicamento, e normalmente desaparecem em dois dias. Deve evitar-se o tratamento em homens com doença cardíaca a quem foi desaconselhada a atividade sexual, nomeadamente homens com infarto do miocárdio há menos de 90 dias, doentes com angina instável, com insuficiência cardíaca grave, com arritmia grave e hipotensão crônica ou com AVC há menos de 6 meses (CAVALCANTI, 2016).

Assim sendo, é necessário cautela na utilização do citrato de sildenafil, pois seu uso pode ter algumas reações adversas e efeitos colaterais durante o tratamento, assim como o uso desnecessário pode levar a dependência psicológica (PELLEGRINI, et al., 2016).

3.5 INTERAÇÕES COM O ÁLCOOL

Alguns indivíduos associam a utilização de bebidas alcoólicas com medicamentos inibidores de PDE-5, uma vez que álcool promove a desinibição e aumenta a autoconfiança, facilitando a percepção de conquista. Embora a utilização concomitante entre as duas substâncias não esteja completamente esclarecida, alguns achados na literatura demonstram não existir interação hemodinâmica ou farmacológica entre os mesmos, no entanto, podem levar a uma diminuição na pressão arterial, e estudos sugerem que a longo prazo, a associação pode desencadear a diminuição da fertilidade. Além disso, o álcool favorece diminuição da sensação de riscos, assim ocasionando maiores problemas, uma vez que podem manter relações sexuais sem utilização de preservativo, propiciando no aumento de infecções sexualmente transmissíveis, bem como gravidez indesejada (AMARO; FONDA; COSTA, 2014).

3.6 CONTRAINDICAÇÕES

O Citrato de Sildenafil é contraindicado para menores de 18 anos, mulheres, indivíduos portadores de doenças cardíacas e para quem faz o uso concomitante de medicamentos para tratamento antianginoso a base de nitratos orgânicos (WOLLMANN, 2021).

3.7 USO INDISCRIMINADO DO CITRATO DE SILDENAFILA

O uso deste fármaco de maneira indiscriminada pode levar à dependência e, em casos de homens com idade mais avançada ou com problemas cardíacos, pode levar à morte, aumentando o risco de infarto. Uma única dose oral de 100 mg de sildenafil administrada a homens jovens saudáveis levou a pequenas, mas estatisticamente e significativas, alterações transitórias da função retiniana externa e interna. Embora os efeitos agudos fossem totalmente reversíveis em 24 horas (DIÓGENES, 2017).

A administração do inibidor da fosfodiesterase tipo 5 (PDE5) pode estimular a proliferação e sobrevivência dos melanócitos. Um estudo o qual visava reunir os resultados de todos os estudos descobriu que o uso do sildenafil foi associado a um risco aumentado de melanoma entre os participantes do sexo masculino. Além disso, as análises de subgrupo indicaram que a associação entre o uso de PDE5 e o risco de melanoma permaneceu significativa nos estudos de coorte prospectivos, em participantes com administração recente de PDE5 e em participantes com as categorias mais baixa e mais alta de prescrições de PDE5 (HAN, et al., 2018).

Em outro estudo, desenvolvido por Febu e Samra (2011), sobre os inibidores da fosfodiesterase tipo 5 associados a eventos adversos que ameaçam a visão, relatam casos de complicações oculares graves associadas ao inibidor PDE5. Relatos de casos incluíram casos de neuropatia óptica isquêmica não arterítica anterior e posterior, oclusão da veia central da retina, oclusão da artéria cílio-retinal, glaucoma agudo de ângulo fechado e atrofia óptica após o uso de sildenafil. Não há evidências conclusivas para indicar uma relação direta de causa e efeito entre o uso de inibidor de PDE5 e eventos oculares que ameacem a visão.

Dessa forma, o citrato de sildenafil pode ser facilmente adquirido sem receita médica e usado por pessoas sem qualquer consideração das doses terapêuticas, resultando em toxicidade grave. A hepatotoxicidade induzida por sildenafil foi relatada por alguns estudos quando administrados na forma de

medicamento ou em suplemento de ervas contendo sildenafil (NISSAN et al., 2016).

Nesse sentido, o profissional farmacêutico torna-se indispensável, pois, o mesmo tem o papel fundamental na orientação do cliente/paciente, informando que o medicamento, além dos efeitos farmacológicos, também possui muitos riscos para a saúde, garantindo assim a atenção do cuidado.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A seleção dos periódicos para fundamentar a discussão ocorreu com base em uma leitura criteriosa. Partindo desse pressuposto, um quadro foi estruturado com o objetivo de apresentar os artigos que melhor corresponderam à temática proposta.

Quadro 1. Principais artigos selecionados a serem utilizados na fundamentação.

Título do artigo	Objetivo	Ano e autores
Reflexões sobre o uso de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem.	Refletir sobre o hábito dos jovens em fazer uso de estimulantes sexuais abusivamente, além disso, pretende-se compreender os aspectos gerais dos jovens, sua relação com a sexualidade. Relevância do papel do farmacêutico na orientação de automedicação entre os jovens.	2021 COSTA,E.S; COSTA,L.S; PAIVA,M.J.M.
Uso indiscriminado de citrato de sildenafil: um evento frequente na população jovem.	Identificar os riscos ocasionados pela administração desenfreada da substância, a fim de provocar uma provável conscientização da população acerca do tema.	2021 CHAMORRO,I.L.O; PORTÃO.E.G.H.
Indicação de uso indiscriminado de Sildenafil e Tadalafila por Jovens.	Avaliar o perfil etário dos indivíduos que utilizam a Sildenafil de forma recreativa e sem indicação médica.	2021 RODRIGUES et al.
O Uso De Citrato De Sildenafil Como Estimulante Sexual E Os Efeitos Adversos.	Analisar Viagra (citrato de sildenafil) com as consequências do uso indiscriminado e o fácil acesso deste e os perigos da automedicação.	2021 REZENDE,P.P; COIMBRA,M.V.S.
Perfil Sócio-econômico dos consumidores de medicamentos para Disfunção Erétil.	Traçar o perfil dos usuários desses medicamentos e verificar a ocorrência de uso recreativo.	2019 JUNIOR,D.S.T;PIMENTEL,S.F.D;RODRIGUES,R.L.A.
O uso abusivo de Citrato de Sildenafil por jovens: Uma abordagem necessária.	Fazer uma revisão bibliográfica e análise crítica sobre o uso recreativo dos iPDE5.	2018 COSTA,J.P.V.A.
Inibidores da enzima Fosfodiesterase-5 (PDE-5).	Apresentar de forma sistemática sobre o uso recreativo de inibidores da enzima fosfodiesterase-5 (PDE- 5).	2017 LEAL,G.V; JUNIOR,A.T.T.
O uso de estimulantes de ereção pela população jovem.	Pesquisar e refletir sobre o comportamento sexual da juventude atual.	2015 SCHEFFER,J.D;ANDREATA,O.D.P.
Uso recreativo dos inibidores da fosfodiesterase-5	Estudar as implicações para a saúde quando os iPDE5 são usados para fins recreativos.	2014 DO NASCIMENTO, P.M.N.

Ao realizar estudo com o intuito de refletir sobre o uso abusivo de estimulante sexual pelos jovens Costa e colaboradores (2021), constatou que o consumo é feito de forma desnecessária e que muitas vezes pode trazer consequências à saúde no futuro. Os autores evidenciaram que a utilização é feita sem prescrição médica e que o intuito é apenas prolongar a ereção a fim de melhorar a performance sexual.

O uso demasiado feito por jovens saudáveis de medicamentos com indicação para tratar a disfunção erétil pode ocasionar dependência psicológica e até mesmo ser um gatilho para outros distúrbios como a depressão. Essas drogas em algum momento quando utilizadas de maneira recorrente podem provocar frustração, insegurança bem como outros efeitos colaterais leves e transitórios como cefaléia ou até mesmo mais grave como comprometimento da função cardíaca (COSTA; COSTA; PAIVA, 2021).

A disfunção erétil (DE) possui etiologia não apenas orgânica, pois, podem ser desencadeadas também por fatores psicológicos e emocionais. A ansiedade e depressão são exemplos de condições as quais podem contribuir significativamente para o problema. Sob aspecto patológico a DE caracteriza-se pela dificuldade recorrente de manter a ereção durante o ato sexual. Essa condição pode ser indicativa de outras enfermidades tais como neuropatias periféricas, diabetes, dislipidemias, disfunções vasculares, hormonais ou neurológicas (COSTA; COSTA; PAIVA, 2021).

Estudo realizado por Chamorro e Portão (2021) com o objetivo de identificar os riscos ocasionados pela administração desenfreada da substância de citrato de sildenafil pela população jovem foi possível observar que os efeitos adversos podem ser diversos e variam desde os mais leves como sonolência, fotofobia, cefaléia, náuseas aos mais severos como taquicardia, hipotensão, convulsões entre outros.

Esses efeitos podem ser ainda potencializados quando associados a bebidas alcoólicas, uma vez que o álcool promove desinibição e aumento da autoconfiança. Achados na literatura demonstram não existir interação farmacodinâmica ou farmacológica entre os mesmos, no entanto, em longo prazo essa associação pode desencadear a diminuição da fertilidade (CHAMORRO; PAIVA, 2021).

O consumo exacerbado do Citrato de Sildenafil pelos jovens é observado desde a sua origem. Em estudo proposto por Rezende e Coimbra (2021), com o intuito de traçar o perfil dos indivíduos que faziam uso da substância de forma recreativa sem prescrição foi possível observar que 51% dos 800 indivíduos que procuravam pelo fármaco eram jovens com faixa etária por volta de 17 a 30 anos, 32% possuíam idade entre de 31 a 45 anos, e apenas 17% se prendem a indivíduos de 46 a 85 anos. Entre os entrevistados, 53 afirmaram já ter utilizado algum inibidor de fosfodiesterase 5 sem prescrição médica, mesmo não apresentando qualquer grau de disfunção erétil. Durante esse intervalo de tempo, foram vendidos cerca de 2.600 comprimidos.

O citrato de sildenafil na população jovem pode ser considerado um afrodisíaco ou "droga de festa". O agente reduz o tempo refratário pós-orgasmo, como demonstrado num estudo de 60 jovens saudáveis em que a média de idades era de 32 anos. Esta descoberta pode levar adolescentes e homens jovens a usar os iPDE5 para aumentar o potencial de ereções mais frequentes relações subseqüentes (DO NASCIMENTO, 2014).

Sendo assim, o papel do profissional farmacêutico torna-se essencial durante a investigação da motivação de compra, dado que, há uma facilidade de obtenção da substância. No Brasil uma grande parte das pessoas que fazem uso do citrato de sildenafil no ato da compra não apresenta receita médica, e isso cada vez mais tem se tornado uma rotina nas farmácias e drogarias (REZENDE; COIMBRA, 2021).

Corroborando com o trabalho acima Rodrigues e colaboradores (2021) realizou estudo com o objetivo de analisar as consequências do uso indiscriminado do sildenafil e discutir sobre os riscos da automedicação. Com base nos relatos observados a administração do inibidor fosfodiesterase tipo 5 (PDE5) pode aumentar o risco de melanoma, aumentar o risco de infarto e complicações oculares. Esses efeitos visuais podem ocorrer em 3 a 11% dos indivíduos e geralmente, são transitórios e reversíveis.

Como muitos outros medicamentos, o citrato de sildenafil pode ser facilmente adquirido sem receita médica e usado por pessoas sem qualquer consideração das doses terapêuticas, resultando em toxicidade grave. As manifestações da hepatotoxicidade induzida por drogas são altamente variáveis, resultando na elevação assintomática das enzimas hepáticas até a insuficiência

hepática fulminante. Partindo desse pressuposto, que o farmacêutico tem a responsabilidade de explicar para o cliente que este medicamento, além dos efeitos farmacológicos, também possui muitos riscos para a saúde (RODRIGUES et al, 2021).

Júnior e colaboradores (2019) ao elaborar estudo a fim de traçar o perfil dos consumidores do citrato de sildenafila puderam constatar que cerca de 90% da população estudada já consumiram o fármaco. Desses 59,9% utilizaram de forma recreativa e 40,1% adquiriram sem ser necessária prescrição médica. Esse percentual apenas reafirma que o medicamento é usado por indivíduos sem ser acometido por DE o que evidencia um processo de automedicação e destaca uma possível prática ilegal de venda de medicamentos sem prescrição médica.

Cada vez mais pessoas fazem o uso indiscriminado do citrato de sildenafila. A aquisição do medicamento muitas vezes é em farmácias e drogarias sem prescrição médica e orientação farmacêutica. De acordo Costa (2018), a razão para comercialização e aquisição irregular deve-se a fatores como custo, falta de informação e vergonha em procurar os serviços de saúde para tratar o problema.

Um quesito importante em comum entre os estudos já realizados sobre o citrato de sildenafila é o fato de que a maior motivação para o uso do medicamento é o aumento vigoroso da eficácia sexual, mesmo que momentânea. Tornando o uso recreativo, abusivo e sem nenhum tipo de orientação das prováveis toxicidades do medicamento (COSTA, 2018).

Leal e Júnior (2017) ao realizar estudo sistemático sobre o uso recreativo de inibidores da enzima fosfodiesterase-5 constatou que as reações adversas mais prevalentes foram dor de cabeça, rubor facial, suor excessivo e taquicardia. A utilização associada a outras drogas ilícitas e lícitas é bastante recorrente e preocupante devido ao uso indiscriminado. Além disso, os autores ressaltaram a importância do farmacêutico ao evitar a automedicação, levando em consideração o fato de muitos jovens adquirirem esse medicamento sem receita médica.

Esses achados reforçam a elucidação teórica apresentada pelos demais autores. Scheffer e Andreato (2015) relataram que 5 a 21% da população faz uso ocasional e até intermitente deste tipo de medicamento. Além disso, existe

uma tendência de uso recreativo, evidenciada pela não recomendação médica e pelo uso concomitante de outras drogas. Como o uso de álcool e derivados em moderadas quantidades possuem o efeito depressor do sistema nervoso central, atrapalhando os mecanismos neurovasculares da ereção, o uso de inibidores de fosfodiesterase é necessário para contrabalancear esta questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa revisão, verificou-se que a maior parte dos consumidores que adquirem medicamentos para disfunção erétil é com o intuito recreativo ao invés de tratamento com prescrição médica. Do mesmo modo que, segundo o estudo, o uso do sildenafil não melhora a performance sexual em pacientes sem a disfunção erétil.

Foi observado que o uso de sildenafil tem aumentado de forma descontrolada. A procura desses medicamentos por jovens vem aumentando consideravelmente nas drogarias. Com isso, o risco de se tornarem dependentes psicológicos dessas drogas é grande devido ao uso abusivo, principalmente ocasionado devido ao medo de falhar no ato sexual, uma vez que, na prática, estas pílulas são vendidas sem controle e podem ser adquiridas por qualquer pessoa.

Contudo, vale ressaltar a importância da orientação do profissional farmacêutico sobre o uso de medicamentos para disfunção erétil, alertando sobre seus possíveis efeitos adversos, evitando assim complicações nesta automedicação.

REFERÊNCIAS

- AMARO, A; FONDA, C.A; COSTA, L. A. M. R. **Avaliação do consumo de medicamentos para disfunção erétil entre indivíduos do gênero masculino na região do Vale da Paraíba. 2014.** 31 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, 2014.
- CHACCUR, P. **Fique atento: disfunção erétil pode ser 1º sinal de problema cardiovascular,** 2020. Disponível em:<<https://www.uol.com.br/vivabem/colunas/paulochaccur/2020/11/22/fique-atento-disfuncao-eretil-pode-ser-1-sinal-de-problemacardiovascular.htm>>. Acesso em: 03 março de 2022.
- CARVALHAL, E. F.; CARVALHAL, G. F. Disfunção erétil. In: FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica e Terapêutica.** 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. p. 735.
- CHAMORRO, I. L.O; PORTÃO, E.G. H. **Uso indiscriminado de citrato de sildenafil: um evento frequente na população jovem.** TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, 2017. Disponível em:<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20217>>. Acesso em: 18 de junho de 2022.
- CAVALCANTI, C.O. **Avaliação pré-clínica do efeito do citrato de sildenafil sobre o controle central da pressão arterial na hipertensão.** João Pessoa-PB. 2016. Disponível em:<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8909?locale=pt_BR>. Acesso em: 21 fevereiro de 2022.
- COSTA, E.S; COSTA, L.S; PAIVA, M.J .M. Reflexões sobre o uso de medicamentos para disfunção erétil pela população jovem. **Research, Society and Development**, v. 10, n.15, 2021.
- COSTA, J. P V. A. **O uso abusivo do Citrato de Sildenafil por Jovens: Uma abordagem necessária.** 28fl. TCC –TCC (Graduação)- Bacharelado em Farmácia- Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, 2018.
- DESTEFANI, M. **História do Viagra. Dr. Sandro Hoici. 2010.** Disponível em: <https://www.drsandro.org/historia-viagra/>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.
- DINIZ, A.F.A. **Suplementação alimentar com Spirulina platensis restaura os danos causados pela dieta hipercalórica em corpo cavernoso de ratos Wistar.** Dissertação (Mestre em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos) - Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos - Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2019.
- DIÓGENES, D. **Estimulantes Sexuais: o consumo deles é aliado ou vilão da Fertilidade?** (2017). Disponível em:<<https://fertibabyceara.com.br/estimulantes->

sexuais-o-consumodeles-e-aliado-ou-vilao-da-fertilidade/>. Acesso em: 03 de março 2022.

DO NASCIMENTO BARREIRA, Pedro Manuel. **Uso recreativo dos inibidores da fosfodiesterase-5**. 2014.

FILHO, Pércles Maranhão; DIB, Eduardo; SILVA, Carlos Eduardo Rocha e; FILHO, Wilson Reys Santos. **Neurite óptica isquêmica devida à dose inédita de Sildenafil**. Revista Brasileira de Neurologia. volume 51, nº 2. Rio de Janeiro – RJ. 2015. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3097-6745-1-PB.pdf >. Acesso em 22 de Junho de 2022.

GIORGETTI, R., TAGLIABRACCI, A., SCHIFANO, F., ZAAMI, S., MARINELLI, E., & BUSARDÓ, FP (2017). **Quando “chems” encontra o sexo: um fenômeno crescente chamado “chemsex”**. *Current neuropharmacology* , 15 (5), 762-770.

HAN, X. et al. **Use of phosphodiesterase type 5 inhibitors and risk of melanoma: a meta-analysis of observational studies**. *OncoTargets and Therapy*, n.11, p.711-720, 2018.

JÚNIOR, D.S.T; PIMENTEL, S. F.D; RODRIGUES, R.L.A. **Perfil Sócio-Econômico dos Consumidores de Medicamentos para Disfunção Erétil**. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.13, N. 43, p. 522-529, 2019.

LEAL, G.V; JÚNIOR, A. T. T. **Inibidores da Enzima Fosfodiesterase-5 (PDE-5): Vale a pena seu uso recreacional?** Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente,v. 8, n. 1, 124-134, jan.-jun., 2017.

NISSAN, R., POPERNO, A., Y STEIN, G., SHAPIRA, B., FUCHS, S., BERKOVITZ, R., ... & ARIELI, M. (2016). **Um caso de hepatotoxicidade induzida por “Tiger King” adulterado, um fitoterápico chinês contendo sildenafil**. *Current Drug Safety* , 11 (2), 184-188.

PARISOTTO – PERTELE,J; BUENO, F. **Estudo analítico e comparativo de comprimidos contendo citrato de sildenafil adquiridos no mercado formal e informal**.*Infarma-Ciências Farmacêuticas*, 28(4): 226-233, 2016.

PASSOS, J. **Estudo aponta alto consumo de drogas para ereção por jovem; uso pode viciar**. Disponível em:<<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2015/07/15/o-uso-das-pilulas-azuis-causa-dependencia-em-jovens-e-nao-leva-ao-orgasmo.htm>> Acesso em: 07.03. 2022.

PELLEGRINI, M., CONCETA ROTOLO, M., PAOLO BUSARDÓ, F., PACIFICI, R., & PICHINI, S. (2017). **Substâncias farmacologicamente ativas não permitidas em produtos que melhoram o desempenho físico e sexual**. *Current neuropharmacology* , 15 (5), 724-730.

OLIVEIRA, M.A.N.de et al. **Percepção dos Universitários Masculinos sobre a Disfunção Erétil**. Revista Tendências da Enfermagem Profissional – ReTEP, v.9, n.2, p. 2158- 2163, 2017.

REZENDE, P.M; COIMBRA, M. V. S. **Indicação de Indiscriminado de Sildenafil e Tadalafil por jovens**. Revista JRG de Estudos acadêmicos. Ano IV, Vol. IV, n.9, jul.-dez., 2021..

DE SALES RODRIGUES, R. O., DA SILVA, I. S., MALACARNE, P., DE BARROS, N. B., & DE CARVALHO, J. F. C. (2021). **O Uso De Citrato De Sildenafil Como Estimulante Sexual E Os Efeitos Adversos**. Brazilian Journal of Development, 7(4), 41841-41852.

SARRIS, A. B., NAKAMURA, M. C., FERNANDES, L. G. R., STAICHAK, R. L., PUPULIM, A. F., & SOBREIRO, B. P. (2016). **Fisiopatologia, avaliação e tratamento da disfunção erétil: artigo de revisão**. Revista de Medicina, 95(1), 18-29.

SANTOS, R.B. **Determinação rápida de citrato de sildenafil empregando eletrodo impresso acoplado a Sistemas BIA e FIA**. 2016. 59 f. Dissertação (Mestrado em Química) – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2016.

SANTOS, A. R. S. S. **Evidências da disfunção erétil como preditor de doença cardiovascular: revisão integrativa**. Universidade Federal do Maranhão - UFMA. 2017.

Secretaria Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos. **Anuário estatístico do mercado farmacêutico**.2021.Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/cmmed/anuário-estatístico2019-versão-para-impressão.pdf>. Acesso em: 3 de março de 2022.

SCHEFFER, J.D; ANDREATA, O. D. P. **O uso de estimulantes de ereção pela população jovem**. Revista Brasileira Humana de Sexualidade, 2015, 26(1); 23 – 30.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Review studies: conceptual and methodological implications**.Revista Diálogo Educacional, 2014, vol. 14, no 41, p. 165-189.

WOLLMANN, L. **Quais são as contraindicações do tratamento da disfunção erétil com sildenafil?**. Telessaúde RS. 2021. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/quais-sao-as-contraindicacoes-do-tratamento-dadisfuncao-eretil-com-sildenafil/#:~:text=A%20%C3%BAnica%20contraindica%C3%A7%C3%A3o%20formal%20em,os%20inibidores%20da%20fosfodiesterase%2D5>>. Acesso em: 05 de março de 2022.

WRIGHT, P. J. **Comparação dos inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (PDE5)**. Revista Internacional de Prática Clínica, Oxford, v. 60, p. 967–975, 2006.